

**Paulo Brasil Menezes**

# **FAKE NEWS**

**modernidade,**

**metodologia e regulação**

2020

 **EDITORA**  
*Jus*PODIVM

[www.editorajuspodivm.com.br](http://www.editorajuspodivm.com.br)

# SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	35
INTRODUÇÃO.....	37

## CAPÍTULO 1

### **FAKE NEWS NO CONTEXTO DA MODERNIDADE**

1.1. Entre a certeza e a dúvida da sociedade moderna .....	41
1.2. A sociedade da comunicação e o conteúdo multinível da informação .....	44
1.3. <i>Fake news</i> e internet: a falsa novidade e o novo argumento .....	49
1.4. A nova <i>retoricidade</i> e a descentralização da arena política.....	52
1.5. <i>Fake news</i> e o constitucionalismo deficitário: a democracia em caos.....	56
1.6. A esfera pública digital: o paradigma da democracia deliberativa .....	60
1.7. Os direitos fundamentais e o uso das <i>fake news</i> .....	62
1.8. <i>Fake news</i> e paradoxos: novos olhares reflexivos sobre o contexto moderno .....	68
1.8.1. <i>Fake news</i> como paradoxos de Karl Popper: a visão retributiva.....	69
1.8.2. <i>Fake news</i> como paradoxos de Samantha Besson: a visão constitutiva .....	71
1.8.3. <i>Fake news</i> como paradoxos de Gunther Teubner: a visão ambivalente.....	73

1.9. O "ecossistema do discurso <i>on-line</i> " e a proliferação de <i>fake news</i> ....	75
1.10. A "atmosfera mediática" e a influência da instabilidade informacional .....	78
1.11. Notas conclusivas .....	81

## CAPÍTULO 2

### FAKE NEWS NO CONTEXTO METODOLÓGICO

2.1. O que são <i>fake news</i> ? Estabelecendo um ponto de partida.....	85
2.1.1. Concepção simples.....	87
2.1.2. Concepção qualificada.....	88
2.1.3. Concepção teleológica .....	88
2.1.4. Concepção sistêmica.....	90
2.2. Como são as <i>fake news</i> ? Comentando as suas características.....	91
2.2.1. Dinamicidade .....	91
2.2.2. Informalidade .....	93
2.2.3. Superficialidade .....	94
2.2.4. Intensidade .....	96
2.2.5. Determinabilidade.....	99
2.2.6. Decidibilidade.....	100
2.2.7. Emocionalidade.....	102
2.3. O núcleo central sobre o significado de <i>fake news</i> .....	104
2.4. Quais as modalidades de <i>fake news</i> ? Separando suas formas de atuação .....	109
2.4.1. Quanto à veracidade informativa: notícias fictícias e notícias reais .....	110
2.4.2. Quanto à intenção informativa: notícias de ordem e notícias de desordem .....	113
2.4.3. Quanto à propagação informativa: notícias expressas e notícias subliminares .....	114
2.4.4. Quanto à tecnologia informativa: notícias de inteligência artificial ( <i>deep fake</i> ) e notícias de técnica artificial ( <i>shallow fake</i> ).....	116
2.4.5. Quanto à temporalidade informativa: notícias urgentes e notícias eletivas.....	119
2.5. Para que servem as <i>fake news</i> ? Destacando as suas finalidades.....	123

2.5.1.	Finalidade separatista: as inimigas da informação .....	123
2.5.2.	Finalidade representativa: vetor de manifestação do <i>ciberpopulismo</i> .....	129
2.5.3.	Finalidade ideológica: a formação de consensos políticos....	134
2.5.4.	Finalidade deliberativa: o subjetivismo do imaginário popular.....	136
2.5.5.	Finalidade tecnológica: a solidificação das redes sociais....	139
2.5.6.	Finalidade regulatória: a banalização do conhecimento técnico.....	144
2.5.7.	Finalidade estratégica: a proliferação do refluxo social opressor .....	148
2.5.8.	Finalidade lucrativa: a conquista de influências.....	155
2.5.9.	Finalidade dissidente: desarticulação das funcionalidades estatais .....	157
2.6.	Notas conclusivas .....	162

## CAPÍTULO 3

### **FAKE NEWS NO CONTEXTO REGULATÓRIO**

3.1.	<i>Fake news</i> e liberdade de expressão: a separação de fatos e opiniões.....	167
3.1.1.	Dimensões da liberdade de expressão .....	170
3.1.1.1.	Liberdade de expressão como direito .....	171
3.1.1.2.	Liberdade de expressão como dever.....	173
3.1.1.3.	Liberdade de expressão como fundamento .....	175
3.1.1.4.	Liberdade de expressão como limite .....	176
3.2.	<i>Fake news</i> e liberdade de informação: qual o melhor argumento?..	178
3.2.1.	Dimensões da liberdade de informação .....	181
3.2.1.1.	A liberdade de informar .....	182
3.2.1.2.	A liberdade de ser informado.....	184
3.3.	As liberdades de expressão e de informação como direitos genéricos .....	186
3.4.	O direito fundamental às notícias lícitas e verdadeiras.....	189
3.5.	Até quando sobrevive a neutralidade das redes? .....	193
3.6.	A proteção dos dados pessoais e a artificialização da informação ..	197
3.7.	O controle das <i>fake news</i> como necessidade global .....	200

3.7.1.	A tensão entre a liberdade e a vigilância da internet.....	203
3.7.2.	O consenso paradigmático .....	205
3.7.2.1.	A qualidade da informação .....	211
3.7.2.2.	A existência interpretativa sobre os fatos .....	213
3.7.2.3.	A inexistência do monopólio da verdade.....	215
3.7.2.4.	Quem decide o que é informação ou desinformação?.....	217
3.8.	O significado de censura na democracia contemporânea.....	220
3.8.1.	A suposta censura pública e a atuação estatal .....	221
3.8.2.	A realidade da censura privada e a atuação das redes sociais .....	223
3.9.	O sentido de regulação para o espaço cibernético.....	225
3.9.1.	A intervenção do Estado.....	226
3.9.2.	A autorregulação regulada .....	230
3.9.3.	Por que a correção pode ser a melhor solução?.....	236
3.9.4.	Como a colaboração regulatória pode ser desempenhada?.....	239
3.10.	O papel das instituições na defesa da informação .....	242
3.10.1.	A atuação da imprensa: a conscientização mediática .....	242
3.10.2.	A atuação da sociedade civil organizada: a parceria democrática .....	246
3.10.3.	A atuação do tribunal: o diálogo judicial internacional.....	251
3.10.4.	A atuação do executivo: novas políticas públicas educacionais .....	257
3.10.5.	A atuação do parlamento: a regulação legal.....	260
3.10.5.1.	A regulação no direito comparado.....	262
3.10.5.2.	A regulação no Brasil: o PL n. 2.630/2020.....	266
3.11.	Notas conclusivas .....	282
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>		<b>287</b>
<b>POSFÁCIO.....</b>		<b>293</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>		<b>299</b>